

## O Hospital de São José ou da Misericórdia de Fafe



O edifício do Hospital de Fafe deve a sua construção ao financiamento dos “Brasileiros de Torna – Viagem”, e emigrantes no Brasil, sendo uma réplica arquitectónica de outro, existente no Rio de Janeiro e propriedade da Sociedade Portuguesa de **Beneficência** dessa cidade, com estatutos aprovados em sessão da Assembleia geral de 17 de Maio de 1840.

Um grupo de emigrantes residentes na cidade do Rio de Janeiro decidiu, em 8 de Abril de 1858, promover a construção, na Vila de Fafe, de um Hospital de Caridade. Em 6 de Janeiro de 1859 foi inaugurada o lançamento da primeira pedra e, em 19 de Março de 1863 é inaugurada a primeira fase de construção.

A Irmandade de São José ou da Misericórdia foi fundada em 23 de Março de 1862, com a finalidade de o administrar, conforme o que estava determinado pelo comissão de donatários e fundadores.

A construção do hospital de São José da Misericórdia de Fafe é iniciada quatro meses depois da inauguração do Hospital **Beneficência do Rio de Janeiro**, inaugurado no dia 16 de Setembro de 1858, constituindo o de Fafe uma replica quase fiel

A construção do Hospital de Fafe, além de ser uma cópia do edifício brasileiro, constitui mais uma demonstração da estreita ligação e vínculos da comunidade dos ausentes no Rio de Janeiro, com os residentes na Vila de Fafe.

**Comissão de Fafenses fundadores do Hospital de Caridade de Fafe reuniu no dia 8 de Abril de 1858, na cidade do Rio de Janeiro, sendo constituída por: António Gonçalves**

**Guimarães** (Presidente), **Fortunato de Freitas e Castro** (Vice Presidente, Bernardo Ribeiro de Freitas (primeiro secretário),

**Albino de Oliveira Guimarães** (segundo secretário), **José António Vieira de Castro** (tesoureiro), Luís António Rebelo de Castro (procurador), tendo este nomeado outra **Comissão em**

**Fafe formado por:** Doutor Florêncio Ribeiro da Silva (Presidente), António José Leite Lage (Vice Presidente), José Florêncio Soares (Secretário), **Miguel António Monteiro de Campos** (Tesoureiro).

Uma das condições de execução da acta fundadora do hospital de Fafe determinou que a mesma nomeasse, em Fafe, outra comissão que tinha de proceder à edificação do Hospital os senhores:

**Doutor Florêncio Ribeiro da Silva, António José Leite Lage, José Florêncio Soares e Miguel António Monteiro de Campos**

▪

«Foram seus fundadores José Florêncio Soares e outros negociantes estabelecidos no Brasil. A sua receita ordinária é de 829\$772 réis e a extraordinária de 432\$364 réis. A despesa obrigatória é de 776\$472 réis, e a facultativa 3799\$114. Ainda são precisos 16 contos de réis para a conclusão deste estabelecimento de caridade, que nos primeiros três anos já tratou 210 doentes. [...]. Em Janeiro de 1874, faleceu em Lisboa, António Joaquim Vieira Montenegro, que foi rico negociante, no Brasil. Era Natural de Travassós, deste concelho. Deixou ao Hospital de Fafe, 2 dois contos de réis fortes»<sup>[1]</sup>

<sup>[1]</sup> Leal, Augusto Soares Barbosa de Pinho, Portugal Antigo e Moderno, Vol. III, Lisboa, Livraria Editora de Matos, Lisboa, 1874, p.133

A inauguração foi celebrada com pompa e que o jornal do Comércio do Porto deu a notícia:

«Abre-se Quinta Feira em Fafe a parte do hospital que se acha feita e com capacidade para receber nove doentes. Este estabelecimento de caridade deve-se aos esforços de alguns cavalheiros de Fafe e muito particularmente ao Sr. José Florêncio, que tem sido incansável em promover os meios para levar a efeito um tão útil como humanitário estabelecimento. [...] Na Quinta Feira à noite dá o Sr. Florêncio, distinto cavalheiro de Fafe, um esplêndido baile. A casa do Sr. Florêncio é das mais lindas da Fafe e o salão de baile é magnífico»<sup>[1]</sup>

<sup>[1]</sup> «O Comércio do Porto», Porto, 21/3/1863

"Tivemos ocasião de ver na Sexta - feira o oratório ou altar que o sr. José Florêncio Soares ofereceu ao hospital da Misericórdia misericórdia desta vila (...)[6]

«A sua receita ordinária é de 829\$772 réis e a extraordinária de 432\$364 réis. A despesa obrigatória é de 776\$472 réis, e a facultativa 3799\$114. Ainda são precisos 16 contos de réis para a conclusão deste estabelecimento de caridade, que nos primeiros três anos já tratou 210 doentes. [...]

Em Janeiro de 1874, faleceu em Lisboa, António Joaquim Vieira Montenegro, que foi rico negociante, no Brasil. Era Natural de Travassós, deste concelho. Deixou ao Hospital de Fafe, 2 dois contos de réis fortes»[4]

Em 19 de Março de 1863, é inaugurada a primeira fase da construção. Este acontecimento foi noticiado no jornal portuense «O Comércio do Porto» do seguinte modo:

"Na Quinta-feira teve lugar no hospital da misericórdia desta vila a eleição dos indivíduos que têm de administrar aquela casa de caridade no ano de 1897 - 1898. São os seguintes:

Provedor - o Sr. José Alves de Oliveira Bastos [Brasileiro].

Fiscal - O Sr. Abel Vieira Campos de Carvalho.

Mordomos - Os Srs. Padre Augusto César de Carvalho, António Alves de Freitas, Vicente de Oliveira e Castro [Brasileiro], Manuel de Oliveira Andrade [Brasileiro], João da Cunha Mendes [Brasileiro], Joaquim Francisco da Silva, José António de Andrade [Brasileiro], José Mendes da Costa, António Nogueira Mendes [Brasileiro], Francisco de Bastos Monteiro, Custódio da Costa, e Albino José Rebelo Pereira."[7]